



Desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer
Challenges faced by family caregivers of elderly people with Alzheimer's
Desafíos enfrentados por los cuidadores familiares de personas mayores con Alzheimer

Matheus Silva Freitas 

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Cicero Yago Lopes dos Santos 

Universidade Regional do Cariri (URCA). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Paulo Roberto de Sousa Costa 

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Hercules Pereira Coelho 

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Renan Viana da Silva 

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Pedro Gustavo Tavares Souza 

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

Andrea Couto Feitosa 

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará - Brasil

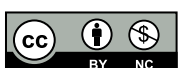
RESUMO

Objetivo: Compreender os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados denominadas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), ambas pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados no período de 2019 a 2023, disponíveis na íntegra, no idioma português. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, a amostra final foi composta por 11 estudos. **Resultados:** Verificou-se que os cuidadores familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA) enfrentam desafios relacionados à sobrecarga física e emocional, em razão da dedicação contínua ao cuidado, impactando diretamente a estrutura familiar e o convívio social. Destacam-se dificuldades no manejo das alterações cognitivas e comportamentais da pessoa idosa, associadas à falta de preparo e de informações adequadas sobre a doença. Nesse contexto, a qualidade de vida do cuidador familiar é impactada, contribuindo para o adoecimento físico e mental ao longo do tempo. **Conclusão:** Apontou-se que os cuidadores familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA) enfrentam inúmeros desafios, marcados pela sobrecarga física, emocional e social, pela dificuldade no manejo das manifestações cognitivas da doença e pela insuficiência de apoio familiar. Esses fatores comprometem a qualidade de vida dos cuidadores, evidenciando a necessidade de estratégias de promoção da saúde, apoio contínuo e fortalecimento das redes de cuidado, minimizando os impactos do cuidar e qualificando a assistência à pessoa idosa com Alzheimer.

Descritores: Doença de Alzheimer; Idoso; Qualidade de vida; Cuidador familiar.

ABSTRACT

Objective: To understand the challenges faced by family caregivers of elderly people with Alzheimer's. **Method:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the databases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Base de Dados de Enfermagem (BDENF), both belonging to the Biblioteca



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 09/08/2025

Aceito em: 28/11/2025

Virtual em Saúde (BVS). Studies published between 2019 and 2023, available in full text, in Portuguese, were included. After applying the previously established inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 11 studies. **Results:** It was found that family caregivers of elderly people with Alzheimer's Disease (AD) face challenges related to physical and emotional burden, due to continuous dedication to care, directly impacting family structure and social interaction. Difficulties in managing the cognitive and behavioral changes of the elderly person stand out, associated with a lack of preparation and adequate information about the disease. In this context, the quality of life of the family caregiver is affected, contributing to physical and mental illness over time. **Conclusion:** It was indicated that family caregivers of elderly people with Alzheimer's Disease (AD) face numerous challenges, marked by physical, emotional, and social burden, difficulty in managing the cognitive manifestations of the disease, and insufficient family support. These factors compromise caregivers' quality of life, highlighting the need for health promotion strategies, continuous support, and strengthening of care networks, minimizing the impacts of caregiving and improving care for elderly people with Alzheimer's.

Descriptors: Alzheimer's Disease; Elderly; Quality of life; Family caregiver.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los desafíos enfrentados por los cuidadores familiares de personas mayores con Alzheimer. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Base de Datos de Enfermería (BDENF), ambas pertenecientes a la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se incluyeron estudios publicados en el período de 2019 a 2023, disponibles en texto completo, en idioma portugués. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos, la muestra final estuvo compuesta por 11 estudios. **Resultados:** Se verificó que los cuidadores familiares de personas mayores con Enfermedad de Alzheimer (EA) enfrentan desafíos relacionados con la sobrecarga física y emocional, debido a la dedicación continua al cuidado, impactando directamente la estructura familiar y la convivencia social. Se destacan dificultades en el manejo de los cambios cognitivos y conductuales de la persona mayor, asociadas a la falta de preparación y de información adecuada sobre la enfermedad. En este contexto, la calidad de vida del cuidador familiar se ve afectada, contribuyendo al deterioro físico y mental a lo largo del tiempo. **Conclusión:** Se señaló que los cuidadores familiares de personas mayores con Enfermedad de Alzheimer (EA) enfrentan numerosos desafíos, marcados por la sobrecarga física, emocional y social, la dificultad en el manejo de las manifestaciones cognitivas de la enfermedad y la insuficiencia de apoyo familiar. Estos factores comprometen la calidad de vida de los cuidadores, evidenciando la necesidad de estrategias de promoción de la salud, apoyo continuo y fortalecimiento de las redes de cuidado, minimizando los impactos del cuidado y mejorando la atención a la persona mayor con Alzheimer.

Descriptores: Enfermedad de Alzheimer; Persona mayor; Calidad de vida; Cuidador familiar.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e inerente à vida humana, caracterizado por diferentes estágios de desenvolvimento. No contexto brasileiro, esse fenômeno tem adquirido proporções cada vez mais expressivas, acompanhando a transição demográfica observada nas últimas décadas. Dados das Projeções de População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, entre os anos de 2000 e 2023, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais na população quase duplicou, passando de 8,7% para 15,6%. Em termos absolutos, esse contingente evoluiu de 15,2 milhões para, aproximadamente, 33,0 milhões de idosos, evidenciando um rápido processo de envelhecimento populacional no país e reforçando a necessidade de atenção às demandas específicas dessa faixa etária¹.

O organismo humano passa por transformações fisiológicas e funcionais próprias do processo de senescência, entendido como o conjunto de mudanças naturais e progressivas associadas ao avanço da idade². Nesse contexto, as alterações tornam-se mais evidentes e associam-se a um aumento do risco para o desenvolvimento de diversas condições crônicas, como doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus* tipo 2, artrite, neoplasias e alterações cognitivas, com repercussões diretas na mobilidade, na função cognitiva e no estado geral de saúde³.

Considera-se pessoa idosa todo indivíduo com 60 anos ou mais e o aumento dessa faixa etária tem gerado novas demandas no campo da saúde pública⁴. O envelhecimento populacional, aliado à maior expectativa de vida, contribui para o aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). Nessa perspectiva, a DA é uma das patologias mais conhecidas e que atinge grande parte da população da terceira idade, caracterizada como uma condição degenerativa, progressiva, irreversível e de causa multifatorial, como idade avançada, fatores ambientais e traumas cranianos que desencadeiam os seus aspectos⁵.

Estima-se que a Doença de Alzheimer (DA) representa cerca de 70% dos casos de demência no mundo, afetando aproximadamente 55 milhões de pessoas globalmente, com projeção de aumento nas próximas décadas, em razão do envelhecimento crescente. No Brasil, calcula-se que mais de 1,2 milhão de pessoas convivam com a

doença, denunciando ser um importante problema de saúde pública. Por seu impacto funcional e social, a Doença de Alzheimer (DA) demanda estratégias contínuas de promoção da saúde, voltadas não apenas à pessoa idosa, mas também ao seu núcleo familiar e comunitário⁶.

Apesar de a doença ainda não ter sido desmistificada por completo, alguns fatores de risco estão associados a ela, sendo eles: ambientais, estresse, predisposição genética, doenças infecciosas, depressão e baixa reserva cognitiva. Muitos desses fatores são passíveis de intervenção de ações de promoção da saúde, como estímulo à atividade cognitiva, apoio psicossocial, educação em saúde e redução de fatores estressores⁷.

Sendo assim, a promoção da saúde, no contexto do cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer (DA), configura-se como um eixo estratégico para o enfrentamento dos desafios vivenciados pelos cuidadores familiares. Para além da prevenção de agravos, a promoção da saúde engloba a criação de condições que favoreçam o bem-estar físico, mental e social, visto que o cuidado requer muito envolvimento e responsabilidade afetiva, demanda atenção, ocupação e preocupação⁸.

A depender do estágio da DA, o indivíduo necessita de um cuidador que esteja presente e saiba lidar com todas as fases dessa condição. Em diversas situações, essa função de cuidar é atrelada a apenas um membro da família, que se torna responsável por todos os cuidados, gerando uma grande carga de trabalho física e emocional⁵.

Os desafios enfrentados pelo cuidador familiar começam desde o entendimento sobre a doença passam pela necessidade de manter a paciência com seu familiar e chegam no cansaço físico e mental adquirido. Em razão desse cansaço, muitos adoecem ou pioram seu estado de saúde, apresentando, na maioria das vezes, quadros de estresse, o que prejudica o cuidado oferecido^{7,9}.

A qualidade de vida do cuidador familiar é afetada a partir das mudanças decorrentes do diagnóstico de Alzheimer em seu ente, implicando modificações nas esferas socioeconômica, psíquica e familiar. A parentela representa uma importante fonte de apoio para a pessoa idosa, por estar diretamente relacionada com o processo de cuidado e convivência⁹.

Nas etapas relativas ao tratamento e ao acompanhamento, cabe ao cuidador familiar, em muitas situações, o exercício de atividades e de atenção à saúde, transformando a sua convivência familiar em uma experiência marcada por sentimentos de estresse, ansiedade e, muitas vezes, frustração ao exercer o cuidado⁷.

Sendo assim, a transição demográfica e a longevidade impõem desafios às políticas de promoção da saúde, especialmente no que tange à prevenção de agravos e ao fortalecimento das redes de apoio social, essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida aos idosos⁵.

Diante desse contexto, o estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar o indivíduo cuidador como o principal responsável pela assistência direta à pessoa idosa com Doença de Alzheimer (DA), reconhecendo-o como parte fundamental do processo de cuidado. À vista disso, as demandas físicas, emocionais e sociais vivenciadas pelo cuidador familiar podem comprometer sua própria saúde e, conseqüentemente, repercutir na qualidade da assistência prestada à pessoa idosa.

Considerando essa realidade, o estudo mostra-se relevante por contribuir para o fortalecimento de práticas promotoras de saúde, ao subsidiar profissionais e gestores na elaboração de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida tanto dos cuidadores quanto das pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA).

Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas promotoras de saúde, subsidiando profissionais e gestores na elaboração de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e das pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é compreender os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a análise criteriosa dos dados, de modo a possibilitar a expansão de conhecimento sobre um determinado tema. Além de apresentar adequado custo-benefício, essa metodologia favorece a identificação e a síntese das evidências científicas existentes, contribuindo para o aprofundamento do entendimento do fenômeno investigado, para a consolidação do embasamento teórico e para a abertura de novas linhas de pesquisa¹⁰.

Para a condução da revisão integrativa da literatura, adotou-se um percurso metodológico estruturado em seis etapas: elaboração da questão norteadora; definição da amostra da literatura; coleta dos dados; análise crítica dos estudos incluídos; síntese e discussão dos resultados e apresentação da revisão¹¹.

Para a formulação da questão norteadora do estudo, desenvolveu-se a estratégia PVO – *Population* (população), *Variables* (variáveis) AND *Outcomes* (desfecho). Essa estratégia de pesquisa proporciona o encontro de respostas adequadas a perguntas de pesquisa, viabilizando o entendimento dos aspectos inerentes às variáveis do estudo.

A questão norteadora pode ser delimitada ao focar, por exemplo, em uma intervenção específica ou, de forma mais abrangente, ao examinar diversas intervenções ou práticas na área da saúde ou de enfermagem¹⁰. Esse direcionamento está apresentado no quadro 1:

Quadro 1. Definição da pergunta norteadora de pesquisa, em uso do PVO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

Item da estratégia	Componentes	DeCS	MeSH
<i>Population</i>	Idosos	Idoso	<i>Aged</i>
<i>Variables</i>	Portadores de Alzheimer	Doença de Alzheimer	<i>Alzheimer disease</i>
<i>Variables</i>	Qualidade de vida dos portadores e familiares cuidadores	Qualidade de vida	<i>Quality of life</i>
<i>Outcomes</i>	Cuidado ao portador de Alzheimer	Cuidador	<i>Caregiver</i>

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde; MeSH: *Medical Subject Headings*.

Fonte: elaboração própria, 2026.

A partir da necessidade de ampliar os conhecimentos acerca dos desafios de cuidadores familiares de idosos com Alzheimer e que utilizam a estratégia PVO, formulou-se o seguinte questionamento: *quais os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer?*

Para a busca e a seleção dos estudos e publicações, foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Quanto ao período, a busca ocorreu durante os meses de fevereiro a abril de 2024. No que diz respeito à obtenção dos materiais, realizou-se o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos *Medical Subject Headings* (MeSH) equivalentes: Doença de Alzheimer (*Alzheimer Disease*) AND Idoso (*Aged*) AND Qualidade de Vida (*Quality of Life*) AND Cuidador (*Caregiver*), utilizando-se o operador booleano AND.

Considerando a seleção das publicações, os critérios de inclusão foram: artigos publicados em textos completos, disponíveis na íntegra de modo gratuito, disponibilizados no idioma português, publicados no recorte temporal de 2019 a 2023. Em relação aos critérios de exclusão, foram descartados os artigos duplicados, os estudos secundários, as opiniões de especialistas, as cartas ao editor, as dissertações, teses e obras não científicas.

RESULTADOS

O estudo foi organizado em quadros e categorias, identificados pelo autor-ano de publicação, título, objetivo, método, principais resultados e periódicos. Para organização e síntese qualitativa dos estudos incluídos^{9, 14-23}, realizou-se a categorização de acordo com a temática proposta.

Com o objetivo de projeção do processo para busca e seleção dos artigos, assim como para exposição do quantitativo de artigos provenientes do cruzamento dos descritores, utilizou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA), conforme apresentado na figura 1¹².

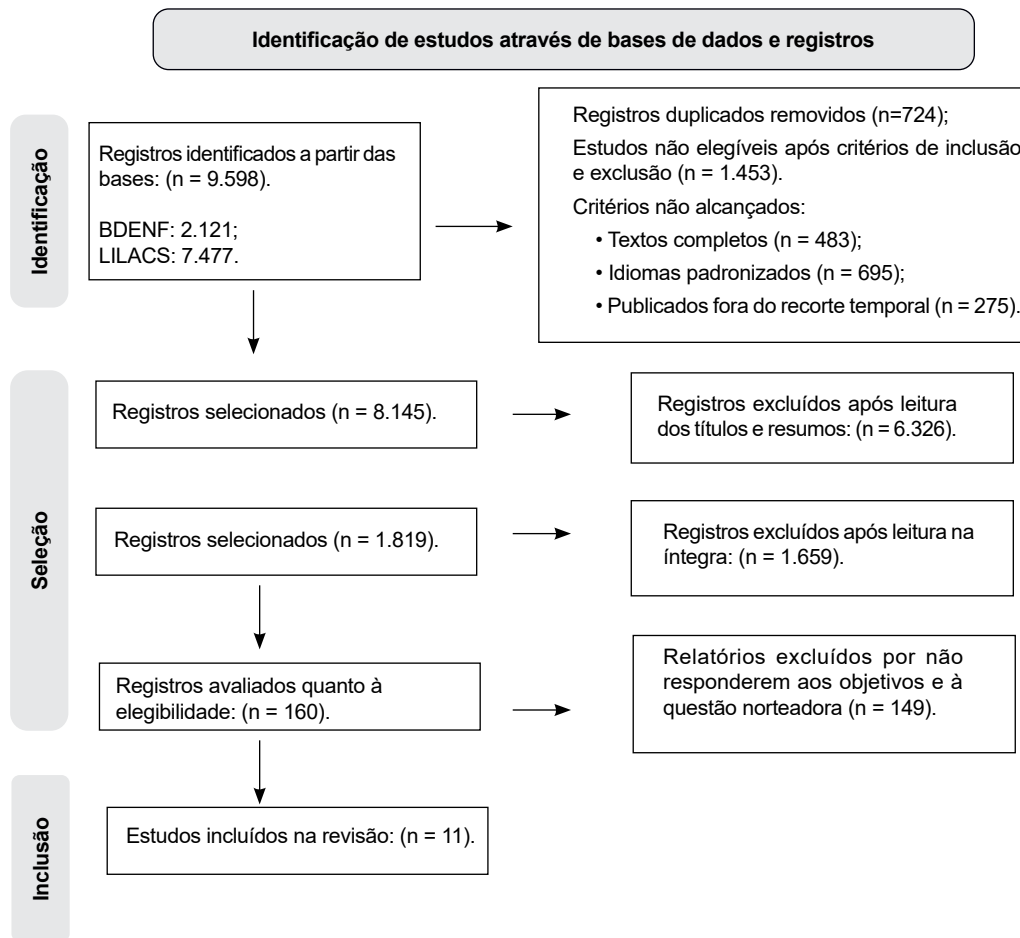


Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, utilizando a adaptação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2026.

BDNF: Base de Dados em Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
Fonte: baseada na busca de dados (adaptada do PRISMA), 2026.

Diante das fases da revisão integrativa de literatura, por meio da consulta de bases de dados, obtiveram-se 160 estudos em potencial de inclusão ao trabalho. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo considerou o quantitativo de 11 artigos, conforme a análise integral dos trabalhos selecionados.

Tendo em vista a organização da pesquisa, a classificação dos estudos foi realizada por Níveis de Evidência Científica (NEC). A abordagem indica o seguimento e a classificação dos NEC em sete etapas¹³.

Durante a organização dos resultados da pesquisa, a sintetização dos resultados foi realizada por meio da elaboração da sumarização dos estudos utilizados no trabalho, considerando-se: codificação, país e ano de publicação, revista e base de dados, abordagem metodológica e NEC, conforme o quadro 2.

Quadro 2. Sintetização dos estudos selecionados para a revisão integrativa de literatura. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2026.

COD.	País de Origem e ano de publicação	Revista/Base de dados	Método	NEC
A1 ¹⁹	(Brasil, 2019)	Rev. Cuidado é fundamental (<i>online</i>) (BDNF)	Estudo Transversal	4
A2 ¹⁸	(Brasil, 2020)	Rev. Nursing (BDNF)	Estudo Qualitativo	5
A3 ²⁰	(Brasil, 2020)	Rev. Cuidado é fundamental (<i>online</i>) (BDNF)	Estudo Qualitativo	5
A4 ²¹	(Brasil, 2020)	Psicologia USP (LILACS)	Estudo Qualitativo	5
A5 ¹⁶	(Brasil, 2020)	Bioscience Journal (LILACS)	Estudo Qualitativo	5

A6 ²²	(Brasil, 2020)	Dement Neuropsychol (LILACS)	Estudo Quantitativo	5
A7 ¹⁷	(Bogotá, 2021)	Avances en Enfermería (BDENF)	Estudo Qualitativo	5
A8 ⁹	(Brasil, 2023)	Acta Paulista de Enfermagem (BDENF)	Estudo Transversal	4
A9 ¹⁴	(Brasil, 2023)	Journal of Nursing and Health (LILACS)	Estudo Qualitativo	5
A10 ²³	(Brasil, 2023)	Rev. Enfermagem UFPI (BDENF)	Estudo descritivo-qualitativo	5
A11 ¹⁵	(Brasil, 2023)	Escola Anna Nery (BDENF)	Estudo Quantitativo	5

COD.: Codificação do artigo; NEC: Nível de Evidência Científica; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Fonte: elaboração própria, 2026.

Para melhor compreensão acerca dos objetivos e resultados dos estudos selecionados para compor a pesquisa, buscou-se a análise individual desses aspectos, possibilitando o desenvolvimento do quadro 3, conforme detalhamento a seguir.

Quadro 3. Objetivos e resultados por estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2026.

COD.	Objetivo	Principais resultados
A1 ¹⁹	Analisar o efeito da sobrecarga, do estresse e dos sintomas depressivos sobre as características de saúde de idosos cuidadores de idosos.	A partir de uma amostra composta por 70 idosos e seus respectivos cuidadores familiares, cadastrados no Programa de Saúde da Família, com dados coletados por meio de entrevistas com questionário estruturado, evidenciou-se que o nível de sobrecarga em idosos que cuidam de idosos é consideravelmente alto. Esse resultado influencia negativamente em diversos aspectos da saúde física e emocional.
A2 ¹⁸	Identificar na literatura instrumentos para avaliar a qualidade de vida e a sobrecarga em cuidadores e sua aplicabilidade nessa população.	Nessa revisão integrativa, foram lidos 106 artigos na íntegra, dos quais 62 estudos atenderam aos critérios de inclusão, resultando na identificação de 80 instrumentos aplicados em cuidadores. Desses, 28 possuíam validação em contexto brasileiro, sendo 7 específicos para cuidadores, utilizados para avaliar qualidade de vida e sobrecarga. Identificaram-se instrumentos adequados, alguns com validação, para avaliar qualidade de vida e sobrecarga em cuidadores, indicando instrumentos disponíveis e aplicáveis para essa população.
A3 ²⁰	Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores familiares e sua relação com as condições socioeconômicas, de saúde e de prestação de cuidado.	Essa revisão integrativa considerou 783 artigos identificados nas bases SciELO e LILACS, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão, proporcionando dados sobre cuidadores de idosos. Evidenciou-se a correlação entre fatores econômicos, características do cuidado e a qualidade de vida dos cuidadores, indicando que variáveis como renda, suporte e condições socioeconômicas influenciam a percepção de qualidade de vida nessa população.
A4 ²¹	Identificar as principais dificuldades encontradas pelos cuidadores informais de idosos em domicílio, cadastrados no Programa de Saúde.	A amostra foi realizada a partir da participação de nove cuidadoras familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA) e os dados foram coletados por meio de entrevistas qualitativas com abordagem fenomenológica para compreender a experiência de cuidar. Mostraram-se as dificuldades de lidar com alterações cognitivas e comportamentais dos idosos e a ausência de conhecimento e preparo para exercer o cuidado de maneira adequada, impactando na rotina, no bem-estar e nas emoções das cuidadoras ao longo do processo de cuidado.
A5 ¹⁶	Analisar os principais desafios e cuidados despendidos pela equipe de enfermagem durante o processo de cuidar de idosos que vivem com Alzheimer e pelo seu cuidador familiar.	Para construção desse estudo, 20 cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA) participaram, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e analisadas pela Classificação Hierárquica Descendente e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Evidenciou-se que a falta de conhecimento especializado de alguns profissionais de enfermagem dificulta a relação entre o idoso e seu cuidador familiar, impactando negativamente no cuidado prestado e na qualidade de vida percebida pelos cuidadores.
A6 ²²	Desvelar sobre a qualidade de vida dos cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer (DA) em tempos de pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo qualitativo realizado com cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer (DA) no contexto da pandemia da COVID-19, com dados coletados por meio de entrevistas qualitativas semiestruturadas. Evidenciou-se que a pandemia da COVID-19 motivou mudanças significativas na rotina dos cuidadores, como reorganização das tarefas diárias, maior dedicação ao cuidado, redução de atividades pessoais e alterações no convívio social. Esses reflexos das mudanças permanecem até os dias atuais, influenciando o bem-estar físico e emocional desses cuidadores.
A7 ¹⁷	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer.	Essa revisão integrativa considerou sete estudos publicados entre 2016 e 2020, identificados nas bases SciELO e LILACS, por meio de busca sistemática com descritores combinados relacionados à enfermagem e ao Alzheimer. O estudo evidencia o papel do enfermeiro na assistência ao cuidador e ao portador da Doença de Alzheimer (DA), destacando a importância de ações de promoção da saúde, orientação familiar e prevenção de agravos, reforçando a necessidade de atuação integrada e educacional dos profissionais de enfermagem nesse contexto.

A8 ⁹	Compreender o cuidado com o idoso com a Doença de Alzheimer (DA) e a resiliência do cuidador informal.	Nesse estudo, participaram 12 cuidadores familiares de idosos com Alzheimer, com dados coletados por meio de entrevistas. Observaram-se a complexidade, a singularidade e a dualidade de sentimentos no cuidado com o idoso com Alzheimer. Embora os cuidadores não identificassem espontaneamente o termo “resiliência”, evidenciou-se o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para lidar com as demandas do cotidiano de cuidado, incluindo adaptação emocional e estratégias cognitivas para superar desafios diários.
A9 ¹⁴	Conhecer aspectos singulares da experiência do cuidar na perspectiva de cuidadoras familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA).	Produção qualitativa, com 20 cuidadores de idosos, em que os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico e roteiro de entrevistas com questões norteadoras, apontando as necessidades dos cuidadores desde o acompanhamento nas fases iniciais do diagnóstico até a criação de espaços de escuta, acolhimento e suporte emocional, em resposta às perdas graduais vivenciadas ao longo do processo de cuidado, evidenciando demandas de apoio psicossocial, informação e fortalecimento de rede de suporte familiar e profissional.
A10 ²³	Conhecer fatores associados à Qualidade de Vida (QV) de cuidadores de idosos com diagnóstico de Alzheimer.	Artigo de caráter qualitativo descritivo realizado com 12 cuidadores, utilizando como instrumento de coleta entrevistas semiestruturadas, analisadas qualitativamente por meio do <i>software</i> IramuTeQ e do método de Strauss e Corbin para agrupar classes de significado. Observou-se que a ausência de harmonia entre os fatores analisados contribui de forma negativa para o desequilíbrio da qualidade de vida do cuidador e de seus familiares.
A11 ¹⁵	Avaliar sintomas de sobrecarga, estresse, depressão e ansiedade em cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer (DA).	Estudo qualitativo desenvolvido com cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA), participantes de grupos de apoio conduzidos por equipe multiprofissional, com coleta de dados realizada por meio da participação nos grupos, da observação e de relatos dos cuidadores. Observou-se que a participação em grupos de apoio multiprofissional contribui para a redução da sobrecarga física e emocional dos cuidadores, favorecendo o compartilhamento de experiências e o acesso à informação.

COD. Codificação do artigo; NEC: Nível de Evidência Científica; BDEF: Base de Dados em Enfermagem; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Quanto à vertente dos objetivos de pesquisa, a maioria dos artigos selecionados defendem a implementação de práticas e protocolos direcionados à prevenção de agravos à saúde física, mental e emocional dos cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer (DA), com foco nos cuidadores familiares.

DISCUSSÃO

A fragilidade da saúde do indivíduo idoso repercute de forma significativa na organização familiar e no convívio social. Diante das vulnerabilidades associadas ao envelhecimento, especialmente nos casos de demências, observa-se a transferência progressiva da responsabilidade do cuidado para a família. As pessoas do sexo feminino, incluídas na composição familiar, passam a assumir o papel de cuidadoras informais, responsabilizando-se pela assistência integral no domicílio¹⁴. Esse cenário evidencia um modelo de cuidado centrado na família que, embora amplamente adotado, nem sempre é acompanhado do suporte institucional necessário.

Nesse contexto, a Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por estágios clínicos progressivos, classificados como leve, moderado e severo, os quais se relacionam diretamente ao aumento das demandas de cuidado e à intensificação da sobrecarga do cuidador. À medida que a doença evolui, o idoso passa a necessitar de supervisão constante e de assistência para a realização das atividades da vida diária, exigindo maior investimento de tempo, esforço físico e envolvimento emocional por parte do cuidador. Esse processo contribui para o surgimento de repercussões na saúde mental, como ansiedade e sintomas depressivos, inicialmente de intensidade leve, mas que tendem a se agravar com o avanço da doença. Dessa forma, cuidadores de indivíduos em estágio severo apresentam níveis mais elevados de sobrecarga física e emocional, indicando que a progressão da doença constitui um fator relevante para o comprometimento do bem-estar do cuidador¹⁵.

O cuidado de um familiar com Doença de Alzheimer (DA) exige, portanto, dedicação quase exclusiva, o que frequentemente compromete o tempo destinado ao autocuidado. Diante das demandas contínuas impostas pela doença, muitos cuidadores reorganizam integralmente suas rotinas, negligenciando necessidades pessoais e abrindo mão de atividades sociais, laborais e de lazer para atender às exigências do cuidado. Esse processo torna-se profundamente desgastante, no qual o cuidador, majoritariamente familiar, vivencia uma sobrecarga progressiva decorrente das exigências físicas, emocionais e sociais impostas pela evolução da doença, favorecendo o desenvolvimento de estresse crônico, da fadiga física, do sofrimento emocional, do isolamento social e das dificuldades financeiras, comprometendo sua qualidade de vida.

Essa renúncia sistemática à própria vida evidencia um processo de invisibilidade do cuidador no âmbito das políticas e dos serviços de saúde, realidade corroborada pela literatura^{16,17}. Diante desse cenário, os autores apontam que a atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional de saúde, por meio da educação em saúde, da orientação quanto às práticas assistenciais e do apoio emocional, configura-se como estratégia fundamental

para minimizar a sobrecarga do cuidador e qualificar o cuidado domiciliar. Ainda assim, os estudos demonstram que tais ações permanecem insuficientes ou pouco acessíveis, revelando uma lacuna entre as recomendações assistenciais e a prática cotidiana^{9,18}.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de modelos de cuidado que ultrapassem o foco exclusivo no idoso dependente e incorporem o cuidador como sujeito central do processo assistencial. Por outro lado, a ausência de suporte profissional estruturado e de políticas públicas efetivas direcionadas ao cuidador familiar contribui para o adoecimento físico e emocional dele, comprometendo a sustentabilidade do cuidado domiciliar. Essa realidade consolida a urgência de ações em saúde baseadas na educação permanente, no acompanhamento longitudinal e no apoio psicossocial, de modo a reduzir a responsabilização isolada da família^{9,18}.

Nessa perspectiva, denota-se que a sobrecarga do cuidado não decorre apenas da dependência funcional progressiva do idoso, mas também da fragilidade do suporte institucional, o que reforça a centralidade da família como principal provedora do cuidado^{19,20}. Esse cenário revela uma contradição estrutural, na qual o cuidado domiciliar é incentivado, no entanto, é sustentado por cuidadores que permanecem pouco assistidos pelos serviços de saúde²¹.

Sob essa ótica, a sobrecarga, o estresse e os sintomas depressivos podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos cuidadores, uma vez que esses fatores coexistem e se retroalimentam ao longo do tempo, intensificando o adoecimento físico e emocional¹⁵. Esses achados dialogam com estudos que identificam uma associação direta entre sobrecarga elevada e pior percepção da qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e social, evidenciando que os impactos do cuidado vão além do esforço físico cotidiano^{16,22}.

A vivência subjetiva do cuidado também se destaca na compreensão da experiência do cuidador, tendo em vista que o cuidador familiar vivencia sentimentos ambivalentes, que oscilam entre afeto, senso de responsabilidade moral e sofrimento psíquico, sobretudo diante da progressiva perda de identidade da pessoa com Alzheimer²¹. Essa dimensão emocional, frequentemente negligenciada na prática assistencial, contribui para o desenvolvimento de ansiedade e depressão, amplamente relatadas entre cuidadores familiares²².

Apesar dos impactos negativos documentados, alguns estudos recentes apontam a resiliência como fator protetor no enfrentamento das demandas do cuidado, demonstrando que cuidadores com maior capacidade adaptativa apresentam melhor manejo das adversidades impostas pela doença, preservando aspectos do bem-estar emocional¹⁴. No entanto, a resiliência não deve ser interpretada como atributo individual isolado, mas como uma competência passível de fortalecimento por meio de intervenções profissionais sistemáticas, especialmente no campo da enfermagem.

A importância da avaliação sistemática da sobrecarga e da qualidade de vida dos cuidadores também é discutida na literatura. Nesse sentido, alguns estudos ressaltam que a utilização de instrumentos validados possibilita a identificação precoce de situações de risco, subsidiando ações assistenciais mais direcionadas e efetivas¹⁷. Essa abordagem torna-se ainda mais relevante em contextos de vulnerabilidade social, como durante a pandemia da COVID-19, período marcado pela intensificação da sobrecarga e pela deterioração da qualidade de vida dos cuidadores de idosos com Alzheimer²³.

Diante desse cenário, constata-se que o cuidado à pessoa idosa com Alzheimer não pode ser compreendido de forma dissociada da realidade vivenciada pelo cuidador informal. A negligência às necessidades físicas, emocionais e sociais desse sujeito compromete não apenas sua saúde, mas também a qualidade da assistência prestada ao idoso.

Os serviços de assistência e apoio social, como cuidadores domiciliares remunerados, cuidados de alívio, centros de dia e grupos de apoio entre pares, configuram-se como estratégias predominantemente adotadas em países fora do contexto brasileiro, sendo reconhecidos como fundamentais para possibilitar que pessoas com demência e seus cuidadores mantenham melhor qualidade de vida e tenham parte das responsabilidades do cuidado compartilhadas. Esses dispositivos contribuem não apenas para a continuidade do cuidado, mas também para a redução da sobrecarga física e emocional dos cuidadores, ao oferecerem suporte estruturado e espaços de acolhimento e troca de experiências, o que repercute positivamente no enfrentamento cotidiano da doença^{24,25}.

Assim, torna-se imprescindível que os profissionais ampliem suas atuações para além do cuidado direto, incorporando estratégias estruturadas de apoio, educação em saúde e acompanhamento contínuo ao cuidador, reconhecendo-o como parte indissociável do processo de cuidado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidadores familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer (DA) enfrentam desafios complexos e multidimensionais, que extrapolam o âmbito do cuidado físico e alcançam dimensões emocionais, sociais,

financeiras e de saúde. A progressão da doença impõe, assim, demandas contínuas e crescentes, frequentemente assumidas de forma solitária, resultando em sobrecarga, adoecimento do cuidador e no comprometimento da qualidade do cuidado ofertado.

Destacou-se, nesse cenário, a atuação da equipe multiprofissional na assistência integral à pessoa idosa com Alzheimer e ao seu cuidador, favorecendo o manejo clínico, funcional e emocional da doença. A enfermagem assume papel central nesse processo, ao articular o cuidado direto, a educação em saúde e o acolhimento aos familiares.

Apesar da relevância dos achados, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados específicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o que pode ter restringido a identificação de estudos indexados em bases internacionais de maior abrangência, limitando a diversidade dos contextos analisados.

O recorte temporal estabelecido também pode ter excluído produções anteriores de grande relevância teórica e metodológica sobre o cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer (DA), o que restringe a compreensão histórica e evolutiva do fenômeno investigado. Além disso, o número reduzido de estudos incluídos na amostra final reflete a aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, no entanto, pode limitar a generalização dos resultados.

Observou-se a predominância de estudos qualitativos e transversais, classificados em níveis moderados de evidência científica, o que dificulta relações causais e impõe cautela na interpretação dos achados. Soma-se a isso a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados, especialmente quanto aos delineamentos, aos instrumentos de coleta de dados e aos perfis dos cuidadores, podendo dificultar a comparação direta entre os resultados.

Por fim, ressalta-se que, embora tenham sido incluídos estudos de diferentes contextos, predominam pesquisas realizadas no cenário brasileiro, o que pode limitar a extrapolação dos achados para realidades socioculturais e sistemas de saúde distintos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

CONTRIBUIÇÕES

Matheus Silva Freitas contribuiu com a elaboração e o delineamento do estudo e com a redação e/ou a revisão do manuscrito. **Cicero Yago Lopes dos Santos** e **Andrea Couto Feitosa** contribuíram com a aquisição, a análise e a interpretação de dados, a redação e/ou a revisão do manuscrito, a redação final e a publicação. **Paulo Roberto de Sousa Costa** contribuiu com a redação e/ou a revisão do manuscrito. **Renan Viana da Silva** e **Pedro Gustavo Tavares Souza** contribuíram com a redação e/ou a revisão do manuscrito, a redação final e a publicação. **Hercules Pereira Coelho** contribuiu com a elaboração e o delineamento do estudo, a aquisição, a análise e a interpretação de dados.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve financiamento externo.

REFERÊNCIAS

1. Agência IBGE Notícias. População do país vai parar de crescer em 2041 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [citado 10 mar 2025]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>
2. Dagostini CLF, Ribeiro I, Antonioli F, Bressan C, Bonatto VS, Quandt DLK, et al. Envelhecimento: senescência ou senilidade [Internet]. In: Anais do 11. Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão; 17-21 set 2018; Joaçaba, SC, Brasil. Joaçaba, SC: Unoesc; 2018 [citado 10 mar 2025]. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18491/9688>
3. U.S. Department of Health and Human Services. Social determinants of health and older adults [Internet]. Washington (DC): Health.gov; 2025 [cited 2025 Oct 10]. Available from: <https://odphp.health.gov>
4. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado [Internet]. Cien Saude Colet. 2018 [citado 10 out 2025]; 23(6):1929–36. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1929-1936/pt>

5. Ilha S, Backes DS, Santos SSC, Gautério-Abreu DP, Silva BTM, Pelzer MT. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado[Internet]. Esc Anna Nery. 2016[citado 10 out 2025];20:138–46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj>
6. World Health Organization. Dementia [Internet]. Geneva: WHO; 2025 [cited 2025 Mar 10]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>
7. Santos C, Bastos CG, Oliveira FA, Moura DDJM. Análise dos fatores associados à sobrecarga de cuidadores de pacientes portadores da doença de Alzheimer [Internet]. Rev Atenc Saude. 2017[citado 10 out 2025];15(54):29–36. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4789/pdf
8. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares [Internet]. Psicol USP. 2020[citado 10 out 2025];31:1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm>
9. Batista IB, Marinho JDS, Brito TRP, Guimarães MSA, Silva LSD, Pagotto V, et al. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas[Internet]. Acta Paul Enferm. 2023[citado 10 out 2025];36:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TxyHvLDdYJnvgMzFhgXZjNQ>
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa[Internet]. Texto Contexto Enferm. 2019[citado 10 ago 2025];28:1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj>
11. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer[Internet]. Einstein (Sao Paulo). 2010[citado 10 ago 2025];8:102–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx>
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ[Internet]. 2021[cited 2025 Mar 10];372(71):1-9. Available from: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>
13. Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Schultz A. Transforming health care from the inside out: advancing evidence-based practice in the 21st century. J Prof Nurs.[Internet]. 2005[cited 2025 Mar 10];21(6):335–44. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722305001456>
14. Silva AR, Campos AR, Cruz IGC, Araújo SS, Coelho KR, Oliveira F. O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal[Internet]. J Nurs Health. 2023[citado 10 ago 2025];13(1):1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22347>
15. Terassi M, Bento SR, Rossetti ES, Pavarini SCI, Hortense P. Influência da sobrecarga, estresse e sintomas depressivos na saúde de idosos cuidadores: estudo longitudinal[Internet]. Esc Anna Nery. 2023[citado 10 ago 2025];27:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hHCRjRM4h7Gg4pMnk4DZd7C>
16. Damásio CSR, Oliveira ADS, Santos AMR, Almeida CAPL. Factors associated with quality of life in the perspective of the elderly caregiver with Alzheimer's disease. Biosci J. [Internet]. 2020[cited 2025 Mar 10];36:652–62. Available from: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/42034/28121>
17. Oliveira SG, Mello FED, Dias LV, Cordeiro FR, Porto AR, Hartmann M. Instrumentos para avaliar a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores[Internet]. Av Enferm. 2021[citado 10 ago 2025];39(1):93–111. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000100093>
18. Silva SPZ, Bernardo AV, Lô CLN, Campeiro GVT, Santos LR. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa[Internet]. Nursing (Sao Paulo). 2020[citado 10 ago 2025];23(271):4991–8. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047>
19. Garbaccio JL, Tonaco LABL. Characteristics and difficulties of informal caregivers in assisting elderly people. Rev Pesq Cuid Fundam[Internet]. 2019[cited 2025 Ago 10];11(3):680–6. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6655>
20. Gonçalves FCA, Lima ICS. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar[Internet]. Rev Pesq Cuid Fundam. 2020[citado 10 ago 2025];12(1): 1274-1282. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121985>

21. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares[Internet]. *Psicol USP*. 2020[citado 10 ago 2025];31:1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm>
22. Manzini CSS, Vale FAC. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. *Dement Neuropsychol*. [Internet]. 2020[cited 2025 Ago 10];14:56–61. Available from: <https://www.scielo.br/j/dn/a/CPW4BHKYjV7RsW793TRq6Zz>
23. Nascimento MTA, Carvalho DNR, Limar FCD, Bendelaque DFR, Sousa FJDD, Orlandi FS, et al. Qualidade de vida do cuidador informal de idosos com doença de Alzheimer na pandemia COVID-19[Internet]. *Rev Enferm UFPI*. 2023[cited 2025 Ago 10];12:1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4295/4012>
24. Samsi K, Cole L, Orellana K, Manthorpe J. Is it worth it? Carers' views and expectations of residential respite for people living with dementia during and beyond the COVID-19 pandemic. *Int J Geriatr Psychiatry*[Internet]. 2022[cited 2025 Mar 22];37(2):1-9. Available from: <https://doi.org/10.1002/gps.5680>
25. Drões RM, van Rijn A, Rus E, Dacier S, Meiland F. Utilization, effect, and benefit of the individualized Meeting Centers Support Program for people with dementia and caregivers. *Clinical Interventions in Aging*[Internet]. 2019[cited 2025 Mar 22];14:1527–1553. Available from: <https://doi.org/10.2147/CIA.S212852>

Primeiro autor e endereço para correspondência

Matheus Silva Freitas
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Avenida Deputado Leão Sampaio, s/n
Bairro: Lagoa Seca – Cidade Universitária
CEP: 63040-000 / Juazeiro do Norte (CE), Brasil.
E-mail: matheusfreitas.02@icloud.com

Como citar: Freitas MS, Santos CYL, Costa PRS, Coelho HP, Silva RV, Souza PGT, et al. Desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas idosas com Alzheimer. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2025;38:e16228. <https://doi.org/10.5020/18061230.2025.16228>
